



CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES URBANAS SITUADAS SOBRE AS CALÇADAS DO BAIRRO DE COPACABANA, RIO DE JANEIRO

Beatriz Brum Domingues Dettmann ¹

RESUMO

Este trabalho é resultado da intenção de melhor entender o funcionamento de uma forma urbana que situa grande parte da importante agitação cotidiana das ruas das cidades: as calçadas. Buscamos identificar e caracterizar as atividades situadas nas calçadas de um importante subcentro comercial e de serviços da cidade do Rio de Janeiro, o bairro de Copacabana. As principais questões a que desejamos responder são: quais são os tipos de atividades que podemos encontrar no recorte espacial? Quais critérios podemos utilizar para classificá-las? Como definir os limites de uma atividade em meio à grande densidade de pessoas e objetos? Para isso, desenvolvemos um sistema de classificação de atividades sobre as calçadas que também é um importante produto da pesquisa. Como resultados, pudemos identificar a predominância do uso econômico das calçadas no período estudado e uma tendência ao prolongamento do uso da edificação sobre a calçada. Para além da pretensão de melhor entender um objeto de estudo, o conhecimento da composição de usos situados sobre as calçadas é de fundamental importância para o planejamento, a regulação e a gestão urbana.

Palavras-chave: Calçadas, espaços públicos, atividades urbanas, uso misto das ruas.

ABSTRACT

This work is the result of the intention to better understand the functioning of an urban form that places a large part of the important daily bustle of city streets: the sidewalks. We seek to identify and characterize the activities located on the sidewalks of an important commercial and service centrality in the city of Rio de Janeiro, the Copacabana district. The main questions we want to answer are: what types of activities can we find in the spatial cutout? What criteria can we use to classify them? How to define the limits of an activity amidst the great density of people and objects? For this, we developed a system for classifying activities on sidewalks, which is also an important product of the survey. As a result, we were able to identify the predominance of economic use of sidewalks in the period studied and a trend towards the extension of the use of the building on the sidewalk. In addition to the intention to better understand an object of study, knowledge of the composition of uses located on sidewalks is of fundamental importance for planning, regulation and urban management.

Palabras clave: Sidewalks, public spaces, urban activities, mixed use of streets.

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, beatrizbrumdd19@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Em sua célebre antologia de contos situados na cidade do Rio de Janeiro do início do Século XX, “A alma encantadora das ruas”, o escritor João do Rio (2008) defende veementemente a existência de uma alma das ruas. Seu principal argumento é referente à vida que as ruas conferem à cidade com sua agitação e com a diversidade de elementos nela presentes que podem ser observados por transeuntes. Por isso, o autor rejeita o significado da palavra “rua” presente nos dicionários da época, que fazia referência apenas ao seu papel de promover a circulação de pedestres pela cidade e à sua característica de conter as fachadas dos prédios do entorno. Para o famoso cronista carioca, essas são algumas de suas características menos notáveis.

Mais de um século depois da publicação da antologia de João do Rio, discussões semelhantes são realizadas em diversos campos do saber relacionados ao planejamento e à gestão urbanos. Cada vez mais, as ruas são entendidas como lugares que situam importantes atividades a serem estudadas da cidade e menos como uma forma urbana que simplesmente possibilita a circulação de pessoas e de observação da arquitetura dos prédios (JONES et. al., 2007). Com métodos de investigação profundamente desenvolvidos durante o longo salto temporal que acabamos de dar, o interesse pela agitação das cidades é uma grande inspiração de questionamentos nas ciências sociais, resultando em projetos de investigação com pretensões de conhecer melhor diferentes fenômenos urbanos. Este trabalho é resultado da intenção de melhor entender o funcionamento de uma forma urbana que compõe as ruas e que situa grande parte de sua tão importante agitação: as calçadas.

As calçadas fazem parte do sistema de espaços públicos das cidades, mas têm também suas características próprias, de modo que são, por vezes, recorte espacial, temático ou objeto de estudo individualizado em investigações científicas. Isso se deve ao seu papel importante de conexão entre diferentes partes da cidade, ao fato de sua área total nas ser sempre superior às áreas de parques e praças e, principalmente, de sua inevitabilidade na vida cotidiana de muitas cidades do mundo e sua caracterização como importante lugar de conflito, contestação e negociação nas cidades (LOUKAITOU-SIDERIS & EHRENFUCHT, 2009).

Muitas vezes descritas como uma rede que conecta as diversas partes de uma cidade, as calçadas são frequentemente entendidas como formas que têm como função essencial a circulação de pedestres. De fato, essa é uma importante função da calçada e certamente razão



de seu surgimento na história da cidade (LOUKAITOU-SIDERIS & EHRENFEUCHT, 2009). No entanto, é muito comum que elas sejam ocupadas por outros usos, estacionários, como o comércio, a sociabilidade, a alimentação, a espera ou descanso. A instalação desses outros usos gera um conflito fundamental entre a fluidez e a fixidez nas calçadas, que é muito presente nas discussões urbanísticas e em gestão municipal sobre os espaços públicos (BANDYOPADHYAY, 2017). Trata-se de importantes debates a serem conduzidos, dado o seu impacto direto no planejamento e na regulação dos espaços urbanos.

Este trabalho deriva de uma pesquisa de mestrado em andamento cujo objetivo é compreender os fatores que organizam a distribuição espacial das diferentes atividades - ações sobre o espaço que mobilizam pessoas e objetos - realizadas sobre as calçadas de um importante subcentro da cidade do Rio de Janeiro, o bairro de Copacabana. Aqui desenvolvemos uma etapa da pesquisa que consiste na identificação e caracterização dessas atividades, a partir de um sistema de classificação que também é um importante produto da pesquisa. As principais questões a que desejamos responder são: quais são os tipos de atividades que podemos encontrar no recorte espacial? Quais critérios podemos utilizar para classificá-las? Como definir os limites de uma atividade em meio à grande densidade de pessoas e objetos?

A identificação e a caracterização dos modos de uso e ocupação dessa forma urbana de grande importância para a vida cotidiana das cidades nos ajuda a compreender melhor as suas diversas funções no bairro estudado, por onde circulam milhares de pessoas diariamente. A classificação de atividades situadas nos espaços públicos, ainda que não de maneira sistemática, é realizada frequentemente em ações de planejamento (BLOOMBERG, 2013; RIO DE JANEIRO, 2019), regulação (RIO DE JANEIRO, 2019) e em pesquisas científicas (INDRIANI et. al., 2019) sobre espaços públicos. Para além da pretensão de melhor entender um objeto de estudo, o conhecimento da composição de usos situados sobre as calçadas é, portanto, de fundamental importância para o planejamento, a regulação e a gestão urbana.

Como recorte espacial, selecionamos o bairro de Copacabana (figura 1) como uma unidade da cidade representativa para um estudo de caso do fenômeno do uso misto e diverso das calçadas. Trata-se de um importante subcentro comercial da cidade de notória ocupação das calçadas por usos diversos, conforme pode-se constatar por meio de trabalhos de campo. Além disso, a intensa ocupação das calçadas do bairro é frequentemente reportada pela mídia digital e utilizada de justificativa na prioridade dada ao local em ações do executivo



municipal de regulação dos usos das calçadas.



Figura 1: Mapa de localização e apresentação do recorte espacial selecionado. Fonte: elaboração própria



Dentro do bairro de Copacabana, selecionamos duas ruas para dar início à análise: Siqueira Campos e Figueiredo de Magalhães. São ruas com grande circulação diária de pessoas, com calçadas de larguras diversas e grande quantidade de vendedores ambulantes. O recorte temporal é o momento de execução da pesquisa, meados do ano de 2021. Inicialmente, o trabalho de campo se restringiu ao horário da tarde, mas pretende-se estudar em diversos horários para abarcar a diversidade.

A crise sanitária originada com a disseminação da COVID-19 certamente impacta a maneira como são utilizadas as calçadas. A recomendação das autoridades sanitárias e as medidas legislativas de distanciamento social têm como importante consequência a redução do movimento diário de pessoas pelos espaços públicos.² A alteração da cena urbana em relação a um momento anterior à pandemia, no entanto, não deve ser entendida como um problema, mas sim como a realidade nos recortes espacial e temporal selecionados para a presente investigação, que poderia ser diferente em contextos políticos, econômicos e mesmo sanitários diferentes.

METODOLOGIA

Os dados analisados nesta investigação são primários e foram recolhidos em trabalhos de campo, por meio do duplo procedimento de observação e descrição das diferentes atividades realizadas sobre as calçadas. Como primeiro passo metodológico, definimos a atividade sobre a calçada como unidade de observação, entendida como um *conjunto formado por uma ação sobre o espaço, o(s) indivíduo(s) que a pratica(m) e o(s) objeto(s) utilizados para realização dessa mesma ação*. Desse modo, a atividade é delimitada a partir da ação sobre o espaço, necessariamente inclui um ou mais indivíduos e apresenta continuidade em sua extensão física sobre o espaço.

A figura 2 é uma fotografia capturada em um trabalho de campo na rua Siqueira Campos. Nela, cada atividade está circulada em vermelho, de acordo com os princípios definidos como delimitadores de uma atividade sobre a calçada - uma ação sobre o espaço, praticada por pelo menos um indivíduo e com continuidade física no espaço. Trata-se de uma

² O laboratório de pesquisa em inteligência artificial *Cyberlabs*, em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro, monitorou as taxas de isolamento social na cidade utilizando imagens de câmeras de segurança. O índice de isolamento social, ou seja, a taxa de redução da quantidade de pessoas na rua em relação ao que era observado em dia semelhante antes da pandemia, variou entre cerca de 30% e cerca de 85%, de março de 2020 a fevereiro de 2021. Informação disponível em:

< <https://diariodorio.com/com-30-rio-tem-o-menor-indice-de-isolamento-social-desde-o-inicio-da-pandemia/> >



imagem exemplar, visto que não há interação entre os indivíduos, que estão distanciados uns dos outros e utilizam suportes físicos diferentes. No entanto, o sistema de classificação a ser desenvolvido deve ser capaz de enquadrar em categorias as atividades situadas sobre as calçadas ainda que estejam entrelaçadas na intrincada realidade da vida nas calçadas.

Uma vez delimitada a unidade de observação, foi necessário definir uma grade de descrição das atividades, levando em conta elementos que consideramos importantes para atender ao objetivo da pesquisa. Primeiramente, foram realizados trabalhos de campo mais descritivos sobre as atividades, considerando elementos gerais que poderiam ser importantes para a pesquisa, como natureza da ação sobre o espaço, descrição detalhada de seu suporte físico, posição na calçada e comentários sobre a associação aparente com o uso de edificações no entorno e sobre associação aparente com outra atividade na calçada.

As descrições de campo foram executadas em um *smartphone*, por meio do aplicativo *Input: QGIS in your Pocket*, que permite a demarcação de pontos (latitude; longitude) em um mapa com precisão de aproximadamente 10 metros³. No aplicativo, podemos associar a cada ponto (uma atividade), um conjunto de observações e uma fotografia. Em gabinete, exportamos as observações em formato de tabela *excel* (xls) e os pontos em um projeto compatível com o *software* QGIS. Com os três materiais - mapa de pontos, tabela excel com descrições, e fotografias - é possível construir um Sistema de Informações Geográficas (SIG) das atividades realizadas sobre as calçadas. Com esse conjunto de dados é possível, também, cruzar e filtrar informações por meio da produção de mapas, tabelas dinâmicas e gráficos nos softwares *QGIS*, *ArcGIS*, *Excel* e *Power BI*.

A partir das descrições em campo e de seu tratamento em gabinete, foi possível classificar as atividades por meio da definição de categorias, que frequentemente apareciam como relevantes para a caracterização da atividade, a saber: posição na calçada, natureza da atividade, tipo de suporte físico, tipo de associação com o uso da edificação, tipo de mercadoria vendida/ serviço ofertado. Nos próximos trabalhos de campo será possível preencher em campo formulários com as categorias já produzidas, adicionando um campo para outras observações gerais mais descritivas.

³ Destaca-se que o usuário pode ajustar a localização do ponto em casos de baixa precisão por GPS.



Figura 2: esquema representativo da metodologia de identificação das atividades observadas em campo. Fonte: elaboração própria

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme apontado anteriormente, as discussões acerca da variedade de usos possíveis das calçadas são bastante importantes em alguns campos do conhecimento e, cada vez mais, os urbanistas e engenheiros de tráfego têm se dedicado a proposições de planejamento de cidades que possam acomodar diferentes usos em suas calçadas. Engajadas com essas discussões, Ehrenfeucht & Loukaitou-Sideris (2010) consideram o efetivo



planejamento das calçadas um desafio fundamental para o urbanista, cujo ofício é elaborar projetos que minimamente prevejam e designem os usos dos espaços urbanos. Segundo as urbanistas, essa função é paradoxal uma vez que a antecipação ou a determinação dos usos das calçadas são ilusórias, devido à grande espontaneidade dos usos que nelas têm lugar.

A concepção da calçada como *locus* de importantes usos da cidade para além da circulação está cada vez mais presente em trabalhos que têm as ruas ou especificamente as calçadas como objeto de estudo fundamental. A noção de *link and place*⁴ ganha espaço na bibliografia anglófona como maneira de designar as ruas como duplamente rede de concreto que possibilita a circulação pela cidade e lugar onde são realizadas atividades importantes do cotidiano urbano. De acordo com Jones et. al. (2009), trata-se de uma nova abordagem no planejamento de design urbanos derivada da recente valorização do uso econômico e de lazer dos espaços entre as edificações. Os autores reconhecem as ruas como formas urbanas de uso misto, de modo que diferentes tipos de atividades podem (e devem) coexistir com base na resolução de conflitos. Desse tipo de pensamento derivam investigações que classificam os usos, seja de maneira mais geral, sociais e econômicos, ou com mais detalhe.

Também reconhecendo as ruas como meio de conexão e lugar onde se situa parte da vida urbana, Kim (2015) estuda as calçadas em sua condição de lugar e compara a sua variedade de usos com a diversidade de usos das edificações, frequentemente identificados e classificados em mapeamentos de uso do solo urbano, considerados importantes para o planejamento estratégico das cidades. De acordo com a autora, pode-se classificar também os usos das calçadas, substancialmente diferentes daqueles presentes nas edificações, mais efêmeros e difíceis de mapear. Atenta às regularidades em meio à volatilidade que caracteriza o uso da calçada, a urbanista classifica e mapeia os usos mais frequentes de partes da cidade em seu estudo de caso⁵.

Outros trabalhos se propõem a elaborar modelos de classificação dos usos das ruas ou calçadas, mas geralmente algum grande tipo de atividade é selecionado para estudo. A particularidade do trabalho de Kim (2015) é a seleção da calçada como recorte temático e a atenção à multiplicidade de atividades que a compõem. Acreditamos que seja possível realizar um estudo que produza uma classificação do uso das calçadas, apesar da volatilidade

⁴ O termo "link", palavra em inglês para "conexão", ressalta o papel fundamental e originário das calçadas de interligar as diferentes partes da cidade. "place", também em inglês, pode ser traduzida como "lugar" e ressalta o papel das calçadas em abrigar usos importantes para o cotidiano da cidade.

⁵ Ho Chi minh city, Vietnã.



das atividades que se realizam sobre elas e apesar de estarem por vezes interligadas entre si na intrincada composição da cena urbana.

É possível encontrar alguns exemplos de sistemas de classificação de atividades situadas nas ruas para o caso da cidade do Rio de Janeiro, quase totalmente relacionadas ao seu aproveitamento econômico, enfocando, por exemplo, a venda ambulante e/ou a prestação de serviços. Um clássico exemplo é o trabalho do professor Beckheuser (1944), consultor técnico do Conselho Nacional de Geografia, em seu importante estudo sobre a atividade de comércio ambulante na cidade do Rio de Janeiro.

Nesse texto, os vendedores ambulantes são classificados a partir de categorias consideradas importantes para um observador criterioso da cidade, como o tipo de artigo vendido (itens para a alimentação, o vestuário e a habitação, por exemplo); a temporalidade de sua atuação (ambulantes de carnaval, por exemplo) ou mesmo os meios de transporte utilizado para a locomoção de suas mercadorias (“pelos próprios”, por animais, por veículos). Essas e outras propostas de tipologia das atividades situadas em ruas ou calçadas nos ajudam a desenvolver um sistema de classificação e a levantar questionamentos metodológicos acerca da melhor maneira de operacionalizar o trabalho no recorte espacial selecionado como estudo de caso.

Mesmo as legislações municipais produzem tipologias das atividades que podem ser encontradas sobre as calçadas. A lei municipal 4.670, de 2 de outubro de 2007 (RIO DE JANEIRO, 2007), por exemplo, regulamenta o uso dos espaços públicos por parte das edificações adjacentes. Para isso, são descritas práticas espaciais e objetos comuns a esse fenômeno e os tipos de objetos que se podem estender sobre a calçada. Já a lei nº 1876, de 29 de junho de 1992 (RIO DE JANEIRO, 1992), tipifica os vendedores ambulantes segundo sua mobilidade no espaço e exemplifica alguns tipos de suportes físicos que podem ser utilizados por eles, como “carrocinha”, “triciclo”, “tabuleiro”, “mala”, “pequeno recipiente térmico”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização e análise das tabelas produzidas e das fotografias recolhidas em campo nos permitiu a identificação de características importantes das atividades situadas nas calçadas das ruas estudadas. Primeiramente, notamos que um grande número de atividades são

resultado do prolongamento no espaço público das atividades realizadas nas edificações adjacentes. Trata-se de um aspecto importante das atividades observadas, uma vez que seu funcionamento é diretamente dependente do funcionamento do estabelecimento instalado na edificação. Além disso, nesses casos, existem importantes fluxos entre a calçada e o imóvel adjacente, de modo que podemos entender que a edificação e a calçada suportam uma mesma atividade, ainda que existam particularidades associadas ao seu prolongamento sobre a calçada. Diante disso, consideramos importante que uma primeira camada de classificação divida-as entre atividades com e sem autonomia em relação ao uso da edificação (Figura 3).



Figura 3: esquema representativo da primeira camada de classificação das atividades. Fonte: elaboração própria.

As atividades que são prolongamentos dos estabelecimentos instalados nas edificações são classificadas, em um primeiro momento, incluindo ambos os seus segmentos no espaço privado edificado e no espaço público. Com as devidas adaptações ao nosso recorte espacial, nos baseamos na Classificação Nacional das Atividades Econômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, CNAE - IBGE. Assim obtemos uma primeira classificação geral da atividade que se prolonga sobre a calçada: Comércio varejista, Comércio atacadista, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, Serviços de saúde, Serviços pessoais, etc.. Em seguida, definimos uma tipologia mais específica para que posteriormente possamos realizar análises mais detalhadas dos dados. O Comércio Varejista, por exemplo, se divide em



mercados, supermercados, lojas de roupas ou farmácias, enquanto os serviços individuais se dividem em funerárias ou cabeleireiros.

Em um segundo momento, nos dedicamos à classificação especificamente do segmento da atividade situado sobre a calçada. Consideramos importante descrever o suporte utilizado para a ocupação física das calçadas, como mesas e cadeiras, estandes com produtos da loja ou tapetes com algumas mercadorias. Além disso, anotamos a posição desses objetos na calçada em relação à edificação. Se os objetos e as atividades dispostas sobre as calçadas ocupam apenas a área junto à edificação, dizemos que se trata de uma extensão do uso da edificação. Caso ocupe o meio da calçada e/ou a área junto ao meio-fio, chamamos de projeção do uso da edificação.

Entendemos que as atividades situadas sobre as calçadas, de maneira geral, estão relacionadas com alguma dependência aos usos das edificações e aos demais usos das calçadas para a composição da agitação do bairro, conforme observado em Indriani et. al. (2019). No entanto, podemos dizer que algumas atividades, aquelas que não são prolongamento do uso da edificação, têm autonomia em relação ao uso da edificação. Para essas atividades, a estrutura geral da classificação pode ser semelhante àquela anteriormente descrita: tipo geral, tipo específico, suporte físico e produto vendido/ serviço oferecido. No entanto, as variáveis devem ser adaptadas às atividades encontradas em campo e têm como inspiração classificações presentes na legislação⁶ e em trabalhos de investigação sobre os usos dos espaços públicos⁷. A Figura 4 é uma síntese dos principais critérios de classificação.

Podemos realizar um teste do sistema de classificação por meio de uma breve análise dos dados produzidos a partir dele. Trataremos aqui 130 atividades que foram identificadas em duas tardes de campo nas ruas Siqueira Campos e Figueiredo de Magalhães (respectivamente, 21/08/2021 e 28/08/2021). Uma primeira consideração a se fazer é a representatividade dessas duas tardes em relação às demais tardes em dias de semana - segunda a sexta - nessas ruas. De maneira geral, podemos observar a repetição dos tipos de atividades localizadas nos mesmos pontos das calçadas e a mesma densidade de circulação de pessoas.

⁶ Vide: RIO DE JANEIRO (2008).

⁷ Vide: Backheuser (1944); Kim (2015) e Indriani et. al. (2019).

		Exemplos			
Posição na calçada	Autonomia em relação ao uso da edificação	Não	Tipo - Nível 1: Geral	Comércio Varejista	Alimentação
			Tipo - Nível 2: Específico	Mercado	Restaurante
			Relação com o uso da edificação	Extensão	Projeção
			Suporte Físico	Estande com produtos da loja	Mesas e cadeiras
			Produtos vendidos/ serviços oferecidos	Diversos	Refeições
		Sim	Tipo - Nível 1: Geral	Comércio Ambulante	Espera
			Tipo - Nível 2: Específico	Venda de alimento	Espera de entregadores
			Suporte Físico	Carrinho	Bicicleta e mochila
			Produtos vendidos/ serviços oferecidos	Água de Coco	Entrega

Figura 4: Sistema de classificação elaborado com base em descrições realizadas em campo. Fonte: elaboração própria.

De nosso universo amostral, pudemos identificar que 91 (70,2 %) das atividades tinham autonomia em relação ao uso da edificação, com destaque para o comércio ambulante como representativo de 72 (55,6 %) de todas as atividades registradas em campo. 39 atividades (29,8%), portanto, resultam do prolongamento da atividade adjacente sobre a calçada, todas elas atividades econômicas (comércio e serviços). A importância do uso econômico pode estar associada ao recorte espaço-temporal que selecionamos para dar início à pesquisa, em horário comercial, em uma área comercial do bairro.

A distribuição espacial das atividades também é uma informação possível de se adquirir por meio da análise do Sistema de Informações Geográficas. O mapa das atividades que as dividem entre os nossos dois tipos primários nos revela que podem haver padrões importantes em sua distribuição espacial (Figura 5). Podemos identificar na porção norte do bairro a predominância das atividades que são prolongamento das atividades estabelecidas nas edificações, com destaque para os usos conserto de automóveis, depósitos e pequenos mercados. Na porção central do bairro, predomina o comércio ambulante e a espera de entregadores de aplicativo.

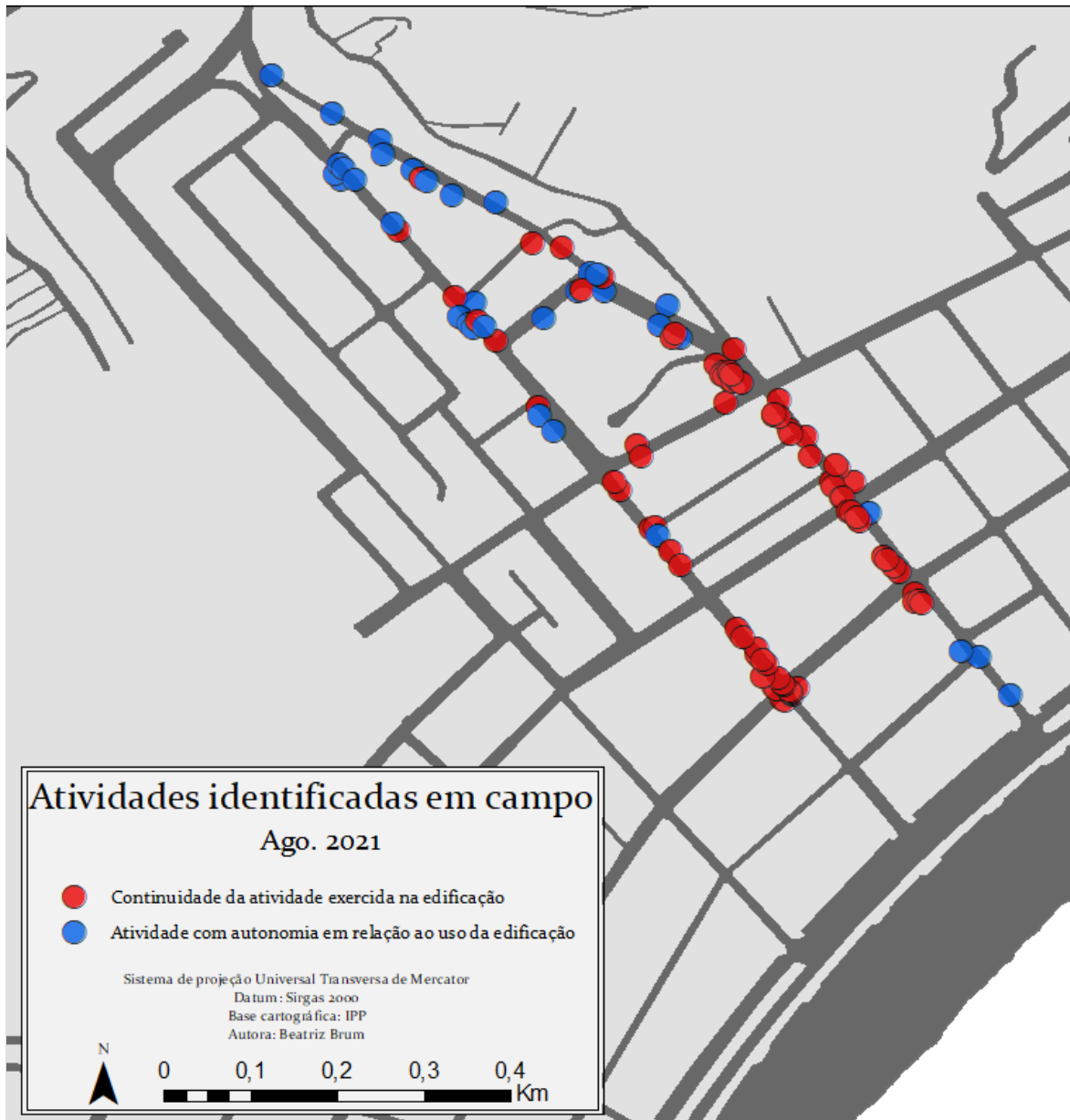


Figura 5: Mapa de atividades observadas em campo. Fonte: elaboração própria.

Em relação ao comércio ambulante, 55,6% de nossas ocorrências totais, podemos identificar os principais produtos por eles oferecidos. Na figura 6, é possível perceber em maior tamanho os produtos mais vendidos pelo comércio ambulante do bairro. Destacam-se as máscaras, marca do período pandêmico em que realizamos trabalhos de campo, lanches, utilidades domésticas e utensílios para celulares. Todos os dados brevemente analisados nos permitem produzir uma caracterização da maneira como são utilizadas as calçadas nas ruas que estudamos aqui.



Figura 6: Nuvem de palavras com os principais produtos vendidos ou serviços oferecidos pelo comércio ambulante. Fonte: elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pandemia de COVID-19, pode-se constatar que a utilização das calçadas das ruas Siqueira Campos e Figueiredo de Magalhães é intensiva, ainda que tenha havido alguma redução na circulação de pessoas pelos subcentros comerciais. Algumas ausências resultantes do momento de pandemia se fazem notar, como a falta de movimento de alunos nas portas das escolas, que se encontravam fechadas. Outros elementos marcam o momento na paisagem urbana, como a venda expressiva de máscaras e borrifadores de álcool. No momento em que realizamos o campo, identificamos atividades comerciais, a espera por serviços, a espera por conhecidos e por meios de transporte, o descanso do trabalho nas lojas, o lazer, a contemplação e outras diversas atividades.



Apesar de toda a diversidade, podemos identificar o aproveitamento econômico das calçadas como um fenômeno de grande importância na caracterização do uso das calçadas no bairro. A calçada se apresentou como um lugar de trabalho, *locus* do circuito inferior da economia urbana definido por Santos (2004) e de consequente sociabilidade entre os que ali trabalham. É preciso, no entanto, expandir os recortes espacial e temporal para além do horário da tarde e da área mais comercial do bairro para que possamos analisar e classificar outras atividades que se realizam pelas calçadas em lugares e momentos diferentes.

Nas calçadas das ruas Siqueira Campos e Figueiredo de Magalhães é possível notar os três atributos que, de acordo com Gomes (2012), são definidores do espaço público. São espaços altamente normatizados pelo poder público municipal, inclusive por meio de tipologias de alguns de seus usos espontâneos. São espaços de grande visibilidade, utilizada frequentemente por vendedores ambulantes de das lojas adjacentes para promover seu comércio ou serviço. Também comportam diferentes pessoas, dado o livre acesso, com as mais diversas expectativas ao se situarem nas calçadas e que devem coexistir no espaço.

No entanto, conforme as observações de Karsseberg (2015), as calçadas aqui analisadas apresentam sinais de hibridez entre o público e os interesses privados, com frequente apropriação por parte do comércio estabelecido na edificação e fachadas comerciais ativas. De fato, a calçada, muitas vezes entendida apenas pelo seu uso primário de circulação, é frequentemente local de coexistência e disputa entre os mais diversos usos. Por isso, defendemos aqui, deve-se realizar o esforço de entendê-la como um mosaico composto pelos mais variados tipos de atividades em constante interação espacial.

REFERÊNCIAS:

- BACKHEUSER, Everardo. Comércio Ambulante e Ocupações de Rua no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geografia**. Ano VI, n. 1, p. 3-34, 1944.
- BANDYOPADHYAY, Ritajyoti. Obstruction: counter-pedestrianism and trajectories of an infrastructure public. **Decision**. v, 44, n. 2, p. 121–132, 2017.
- BLOOMBERG, Michael Rubens. **Active Design: Shaping The Sidewalk Experience**. Department of City Planning: New York City, 2013, 124 p.
- EHRENFEUCHT, Renia; LOUKAITOU-SIDERIS, Anastasia. Planning Urban Sidewalks. **Journal of Urban Design**, v. 15. n. 4, p. 459–471, 2010.



DO RIO, João. **A alma encantadora das ruas: crônicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **How to study public life**. 1 ed. Washington: Island Press, 2013.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Espaços Públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 19-42.

INDRIANI, Sulistya; GABE, Rossa Turpuk; ADIANTO, Joko. A self-reinforcing process on sidewalk: a case study in Jatibaru Raya- Tanah Abang sidewalk, Jakarta. **International Journal of Built Environment and Scientific Research**. v.3, n.2, p. 55-62, 2019.

JONES, Peter; ROBERTS, Marion; MORRIS Linda. Rediscovering MixedUse Streets: the contribution of local high streets to sustainable communities. York and Bristol: **Joseph Rowntree Foundation in association with The Policy Press**, 2007.

KARSENBERG, Hans; LAVEN, Jeroen; GLASER, Meredith e VAN'T HOFF, Mattijs. **The City at Eye Level: Lessons for Street Plinths**. Eburon Academic Publishers, 2015.

KIM, Annette Miae. **Sidewalk City: remapping public space in Ho Chi Minh city**. 1 Ed. Chicago: The University of Chicago press, 2015. 252 p.

LOUKAITOU-SIDERIS, Anastasia; EHRENFEUCHT, Renia. **Sidewalks: Conflict and negotiation over public spaces**. 1 Ed. Cambridge: The MIT Press, 2009.

RIO DE JANEIRO (município). **Livreto Calçadas Cariocas: sínteses e parâmetros**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU), 2019.

RIO DE JANEIRO (município). Decreto nº 29.881, de 18 de setembro de 2008. Legislação municipal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/1017211/DLFE-238836.pdf/decreto2.9.8.8.1.0.8_pos_turasmunicipais.pdf>. Acesso em 17/08/2021.

RIO DE JANEIRO (município). Lei 4.670, de 2 de outubro de 2007. Legislação municipal do Rio de Janeiro. Disponível em: <

RIO DE JANEIRO (município). Lei 1876, de 19 de junho de 1992. Legislação municipal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/1992/187/1876/lei-ordinaria-n>



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

[-1876-1992-dispoe-sobre-o-comercio-ambulante-no-municipio-e-da-outras-providencias>](#).

Acesso em 17/08/2021

SANTOS, Milton. **Espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2 Ed. São Paulo: Edusp, 2004. 440 p.